



UFSM

ARTIGO MONOGRÁFICO

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
EM CRIANÇAS DE PRÉ-ESCOLA**

Karen Cristina Dias de Ávila

Sant' Ana do Livramento, RS. Brasil

2007

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM CRIANÇAS DE PRÉ-ESCOLA

Por

Karen Cristina Dias de Ávila

Artigo apresentado ao Curso a Distância de Especialização em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de Surdos do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialização em Educação Especial: Déficit cognitivo e Educação de Surdos.

Sant' Ana do Livramento, RS. Brasil

2007

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de educação
Curso a Distância de Pós-Graduação/Especialização
em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de Surdos.**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Artigo monográfico de Especialização

Consciência Fonológica em Crianças de Pré-Escola.

Elaborada por
Karen Cristina Dias de Ávila

Como requisito parcial para obtenção do grau de
**Especialista em Educação Especial: Déficit cognitivo e Educação
de Surdos.**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Ms. Andréa Tonini

Prof^a. Dr^a. Fabiane Adela Tonetto Costas

Prof^a. Ms. Sandra Suzana Maximowitz Silva

Sant' Ana do Livramento, RS. Brasil

2007

RESUMO

Artigo de especialização
Curso a Distância de Especialização em Educação Especial
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
EM CRIANÇAS DE PRÉ-ESCOLA**

Autora: Karen Cristina Dias de Ávila

Orientador: Andréa Tonini

Santa Maria, dezembro, 2007.

O presente artigo buscou investigar como se dá a consciência fonológica em crianças de pré-escola, saber qual e a proposta metodológica de alfabetização usada pelas professoras no jardim B, e se em suas propostas evidenciam a consciência fonológica. Para sabermos mais sobre as práticas pedagógicas dos professores de pré-escola, realizamos uma pesquisa, em turmas do jardim B, com crianças de cinco a seis anos de idade, pertencentes a duas escolas municipais localizadas na periferia da cidade de Santana do Livramento/RS. Na coleta de dados foram usadas entrevistas semi-estruturadas com as professoras, e práticas de observação direta nas correspondentes turmas, uma vez por semana, de junho a outubro/2007. Percebemos a partir desta investigação, que as professoras não trabalham dentro da perspectiva da consciência fonológica, por desconhecerem este tema. E por desconhecerem este assunto às educadoras caem no determinismo da maioria das escolas, deixam de desenvolver práticas pedagógicas diversificadas que atendam as diferenças individuais dos alunos.

Palavras Chave: consciência fonológica, alfabetização, práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Specialization Article

Specialization in Special Education distance course
Universidade Federal de Santa Maria**PHONOLOGICAL CONSCIENCE
IN PRE-ESCOLAR CHILDREN**

Author: Karen Cristina Dias de Ávila

Supervisor: Andréa Tonini

Santa Maria, december, 2007.

This article aims to investigate how the phonological conscience in pre-scholar students is, and also to know witch methodological proposal of literacy is used by kindergarten B teachers and if, in their proposals, the phonological conscience is evidenced. In order to have an extended knowledge of pre-school teachers pedagogical approach, we performed a research with kindergarten B classes, which comprise children from 5 to 6 years old, belonging to two municipal schools from the outskirts of the town of Santana do Livramento/RS. On collecting data, from the teachers, semi-structured interviews were used, and direct practice observations were used to collect data from the lessons, once a week, from June to October, in 2007. We realized, through this work, that the teachers do not take into consideration the phonological conscience in their work for not knowing it, and for this reason, the educators follow the traditional system used in the great majority of the schools, and do not develop diversified pedagogical practices that would supply the individual differences of the students.

Key Words: conscience phonological, literacy, pedagogical pratices.

Considerações Iniciais

Este artigo monográfico aborda o tema consciência fonológica em crianças de pré-escola.

Para podermos aprofundar este tema, partimos da formulação do seguinte problema: qual é proposta metodológica de alfabetização usada pelos professores no jardim B, e se em suas propostas se evidencia a consciência fonológica.

Este tema nos motivou saber mais sobre o assunto em estudo e sobre o trabalho que vem sendo realizado pelos professores da educação infantil em relação à consciência fonológica, e da importância de sabermos como as crianças desde sua idade inicial vêm sendo guiadas pelos mesmos.

Para termos as respostas aos questionamentos, foi necessário realizar práticas de observação em duas escolas municipais, ambas localizadas na periferia da cidade, com turmas de quinze crianças, inseridas em escolas de periferia.

Na perspectiva de aprender mais sobre o tema em estudo e, buscando saber se o nível cultural e econômico das crianças é predominante nas possíveis dificuldades apresentada por elas no que diz respeito à língua oral e escrita, procuramos analisar e investigar a conjunção destas diferentes realidades partindo dos seguintes objetivos. Investigar a metodologia empregada pelas professoras do jardim B nas questões referentes ao processo de alfabetização, observar se estas educadoras trabalham dentro da perspectiva da consciência fonológica.

Para o desenvolvimento do tema em estudo, partimos ao caminho da investigação, tendo como base o auxílio e pesquisa de autores que bem abordam este tema.

Caminhos da investigação

Para sabermos mais sobre o assunto em estudo, Consciência Fonológica em Crianças de Pré-escola foi realizada uma pesquisa de campo, em duas turmas do jardim B constituídas por quinze crianças com idade de cinco a seis anos, pertencentes a duas escolas municipais localizadas na periferia da cidade de Santana do Livramento/RS.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas com as professoras das turmas, referentes à suas práticas pedagógicas em sala de aula.

Também realizamos práticas de observação direta nas correspondentes turmas de junho a outubro/2007, para identificar que proposta pedagógica é utilizada pelas professoras.

Neste contexto, foi importante sabermos também qual a formação das professoras, ambas são pedagogas e com curso em educação infantil. E esta informação constitui-se num pré-requisito para podermos compreender como se dá o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em relação às turmas, e como é fundamentado o desenvolvimento das mesmas.

Percebemos, então, que a professora da escola A segue uma linha de princípios da Pedagogia Waldorf. Segundo os dados coletados em uma das suas respostas a professora diz que:

A escola usa a Pedagogia Waldorf, pois ela é uma pedagogia voltada ao humano, ela prega o resgate da infância, das brincadeiras, e não o alfabetizar. A educadora também salienta que esta pedagogia busca o resgate do nosso ser, e de mostrar a criança que o mundo é bom e belo, e que as crianças aprendem por imitação. (Professora A)

Um aspecto que consideramos relevante salientar, que a escola propicia uma estrutura adequada para que as crianças possam interagir com sua professora em diferentes salas ambientes, como:

Sala de jogos e brincadeiras



Sala de Atividades



Sala de Teatro



Sala de Leitura



Porém, como já esclarecemos, há uma participação da professora A, no desenvolvimento das atividades, no planejamento do seu trabalho nas salas ambientes, o que comprovamos com a seguinte fala:

Eu procuro realizar meu trabalho com as crianças dentro do princípio pedagógico seguido pela escola, pois penso que a criança tem uma grande abertura em relação ao mundo, todos seus órgãos sensoriais estão abertos, e a imitação é a grande força que a criança tem disponível para a aprendizagem, inclusive a de falar e fazer. E por uma imitação mais sutil que ela cria ainda sem consciência sua moralidade futura. (Professora A).

Continuando nosso estudo salientamos que a Escola B, esta localizada na periferia da cidade, seu espaço físico é pequeno, encontra-se em estado precário, com salas de aula não adequadas ao trabalho com os alunos. Mas gostaríamos de ressaltar que estão construindo uma escola nova adaptada para o trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais.

Percebemos a grande desmotivação da professora B frente, na seguinte fala:

Não tenho acesso às demais dependências da escola, sendo deixada de lado dentro da comunidade escolar, ficando meu espaço de trabalho reduzido a uma sala de aula pequena, não adequada ao trabalho com crianças de pré-escola. (Professora B).

Sala de Aula



Sem apoio e estímulo por parte da escola, a professora da escola B perdeu seu interesse na busca de um aperfeiçoamento profissional, deixando de trabalhar áreas que são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, usando assim uma metodologia totalmente tradicional com seus alunos.

Como professora da educação infantil, podemos dizer que os primeiros saberes adquiridos pelas crianças são muitos significativos, sendo a base fundamental para o seu desempenho escolar.

Referencial Teórico e Análise de dados

Para podermos realizar o estudo sobre consciência fonológica em crianças de pré-escola, vemos a necessidade de abordar primeiramente as diferentes propostas de alfabetização.

Abordando o tema salientamos que a transposição do construtivismo para a prática na sala de aula tem sido geralmente limitada ao trabalho com o nome das crianças, com o alfabeto associado a esses nomes, ser tolerantes com os erros dos aprendizes, e classificar as crianças em fases: pré-silábicas, silábica, silábico-alfabética e alfabética, mas tudo isto é pouco para dar conta da tarefa da alfabetização.

De acordo com Soares (2007, p. 86) durante décadas, andamos afirmativamente, ansiosamente, em busca de um método: Silábico? Global? Fônico? Ou, quem sabe eclético, mas buscávamos um método. Durante décadas esse parecia ser o problema crucial da alfabetização: um método. Em relação a essa busca a autora comenta:

Claro que a metodologia não é mais a questão central ou mais importante na área da alfabetização, mas quem se propõe alfabetizar, baseado ou não no construtivismo, deve ter um conhecimento básico sobre os princípios teórico-metodológicos da alfabetização, já não se espera mais que um método milagroso seja plenamente eficaz para todos. Tal receita não existe, o professor deve encontrar seu próprio caminho.

Carvalho (2005) apresenta diferentes métodos de alfabetização existentes, sendo eles os métodos: sintético, de silabação, fônico, da abelhinha, da casinha feliz, global, natural de Freinet, e método Paulo Freire.

Sobre o Método Sintético, Carvalho (2005) comenta que, dentro deste método temos a soletração. O objetivo maior da soletração é ensinar a combinatória de letras e sons. Este método baseia-se na associação de estímulos visuais e auditivos, valendo-se apenas da memorização como recurso didático. Não dá atenção ao significado, pois as palavras são trabalhadas fora do contexto.

Dentro deste método temos também a silabação, tal como acontece com a soletração este método separa os processos de alfabetização e letramento, assumindo o pressuposto de que a compreensão da leitura vem depois da aprendizagem do processo de decodificação.

Continuando temos o Método da Abelhinha. Durante a fase denominada “Início da alfabetização”, a criança apenas une os sons, o que corresponde à etapa de síntese, na fase seguinte completando a alfabetização, ela passa a análise, separa os sons das palavras.

O método “A casinha feliz” criado pela pedagoga Iracema Meireles, acreditava na aprendizagem por meio do jogo, propondo que a sala de aula fosse um espaço para a criatividade e a livre expressão das crianças, usava teatro de bonecos para alfabetizar tendo como método a sentencição (ensino por meio de frases ou sentenças). Buscava facilitar a combinação de letras, recusava as estratégias de memorização próprias da soletração e silabação.

No Método Fônico o professor dirige a atenção da criança para a dimensão sonora da língua, para o fato de que as palavras além de terem um ou mais significados, são formadas por sons, denominados fonemas. Este método ensina o aluno a produzir oralmente os sons representados pelas letras e a uni-los para formar as palavras. Alguns professores lançam mão de elementos lúdicos como jogos, dramatizações, teatro de fantoches, canções e desenhos para tornar atraente a memorização de sons e letras. Um dos cuidados que deve ser observado na aplicação dos métodos fônicos decorre da própria natureza do português, língua alfabética na qual uma letra pode representar diferentes sons conforme a posição que ocupa a palavra.

Deste modo (Carvalho 2005, p.30) salienta que:

Sempre considerei útil que os professores alfabetizadores realizassem atividades de reconhecimento de rimas, formação de palavras que começam com a mesma sílaba, supressão de sílabas e outra. No entanto coloca de que uma estratégia puramente fonológica não basta para o desenvolvimento pleno da leitura e da escrita. Coloca que a aprendizagem da leitura e da escrita é bastante complexa e exige habilidades outras que reconhecer os fonemas e saber as correspondências entre letras e sons. Daí a necessidade de alterar as atividades de decodificação de sílabas e de palavras simples com atividades de leitura de textos naturais para que a criança desenvolva conhecimento de sintaxe, de vocabulário e que se familiarize com diferentes textos.

Por isso Métodos Fônicos têm a ver com a consciência fonológica porque ressaltam a dimensão sonora da língua, e a capacidade do leitor para decompor os sons que formam as palavras, representados na escrita pelas letras.

Bem nos coloca Carvalho (2005) de que a Consciência fonológica existe antes do aprendizado da leitura, não é uma capacidade plenamente desenvolvida em todas as crianças, sejam elas da pré-escola ou não. As crianças encaram as palavras como unidades de significado e precisam ser orientadas, ao longo do processo de alfabetização, para perceber que as palavras têm uma dimensão sonora, ou seja, são formadas por sílabas e fonemas. A consciência fonológica

consiste na capacidade para focalizar os sons na fala, independentemente do sentido. Cada palavra falada é formada por uma série de fonemas, representados na escrita pelas letras do alfabeto, e a percepção destes é desenvolvida no processo de alfabetização.

Nos Métodos Globais, a fundamentação teórica é a psicologia de Gestalt ou psicologia da forma: a crença segundo o qual a criança tem uma visão sincrética ou globalizada da realidade, ou seja, tende a perceber o todo, o conjunto, antes de captar os detalhes.

Dentre os métodos globais mais conhecidos no Brasil temos o Método de Contos, que é um dos métodos mais antigos. Este método apresenta a história completa do texto, desmembra-o em frases ou orações, nas quais a criança aprende a reconhecer globalmente e a repetir numa espécie de pré-leitura. O processo envolve análise das partes maiores (o texto, as frases), para chegar às partes menores (palavras, sílabas). Este método também é chamado de método analítico.

Nos métodos globais temos o Método de Decroly, que recomendava o ensino globalizado de palavras significativas, valendo-se de jogos e materiais como caixinhas com etiquetas que continham produtos como açúcar, café, chocolate, sal. A criança olhava a etiqueta, provava o produto, e associava a escrita ao significado. Nesse método, o aluno reconhecia a forma, o desenho total e a imagem gráfica da frase. Em seguida aprendia, a distinguir as palavras, por meio da observação das semelhanças e diferenças entre elas.

Continuando com o estudo dos métodos, temos também o Método Natural Freinet. Esse método pressupõe que a criança se familiariza com a escrita por imersão da escrita, à medida que interage com os textos, ouve histórias, desenha, faz tentativas de escrita. Ela aprende a ler, lendo; a escrever, escrevendo.

Temos o Método Paulo Freire, cuja metodologia também se classifica como palavração, com a importante diferença de que as palavras geradoras (palavra-chave) apresentadas aos adultos analfabetos são pesquisadas no universo vocabular dele próprio. Os procedimentos técnicos do método são segundo (Carvalho, 2005.p.43):

Ao se planejar um trabalho de alfabetização, deve-se fazer um levantamento do universo vocabular da população, selecionando palavras relevantes para eles. Para ensinar as relações entre letras e sons, o ponto de partida é a palavra geradora, que descomposta em sílabas formam novas palavras.

Já na metodologia de base lingüística ou psicolingüística independentemente do seu nível sócio-econômico-cultural, a criança tem a competência lingüística para intuir as regras que presidem as combinações nos diversos níveis da língua com a qual esta em contato. O processo de alfabetização deve começar pela produção e reconhecimento de frases sugeridas pelas próprias crianças, à criança para ler deve compreender o texto.

Seguindo o nosso estudo, gostaríamos de explanar os dados coletados nas entrevistas realizadas com as professoras das turmas do jardim B. Partimos destacando como pontos relevantes às informações fornecidas pelas mesmas quanto ao nível cultural das crianças e seu grau de integração na comunidade onde estão inseridas, ambas responderam que: as crianças têm pouco acesso à cultura, a eventos, ficando reduzido ao que é fornecido pela comunidade, pela escola. E suas famílias são muito ausentes, recebendo as crianças pouco estímulo das mesmas.

Neste contexto, foi importante sabermos mais sobre as competências lingüísticas e comunicativas das crianças, e se as mesmas apresentam dificuldades para aprender.

Segundo as professoras A e B: “dentro do seu dialeto as competências lingüísticas das crianças são boas. Ressalvam que as crianças apresentam dificuldades como falta de atenção, concentração devido à falta de maturação, e estímulo familiar”.

Neste momento, acreditamos oportuno lembrar o que diz Soares (2007, p.20) referente ao problema das diferenças dialetais, destacando o seguinte:

Quando a criança chega à escola para ser alfabetizada, a criança já domina um determinado dialeto da língua oral, esse dialeto pode estar mais próximo ou mais distante da língua escrita convencional. O processo de alfabetização não ocorre da mesma maneira em diferentes regiões do Brasil, porque a distância entre cada dialeto geográfico e a língua escrita não é a mesma (sobretudo no que se refere à correspondência entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico).

Como educadora e especialista em educação infantil, observamos que as construções infantis como: ganhemo no jogo, pimo, pofesora, da pa mim bincá, eu quero que a minha vai rápido, onde que a gente vamo, segundo a autora é necessário que todas estas construções sejam identificadas durante o trabalho de alfabetização, levando-se em conta, também a importância do dialeto do qual a

criança é portadora, pois isto será indispensável, quanto da busca da superação das diferenças entre a cultura familiar e a cultura escolar, para que a criança possa progredir em suas concepções.

Concordamos com Soares (2007) quando diz que qualquer sistema de comunicação escrita é fundamentalmente marcado por atitudes e valores culturais, pelo contexto social e econômico em que é usado. E que a natureza do processo de alfabetização de crianças das classes favorecidas, que convivem com falantes de dialeto oral próximo da língua escrita (chamada norma padrão culta), é diferente da natureza do processo de alfabetização de crianças de classes populares que dominam um dialeto em geral distante da língua escrita e tem pouco o nenhum acesso ao material escrito.

Portanto, a alfabetização é um processo de natureza não só psicológica e psicolingüística; é também de natureza sociolingüística.

Perguntamos às professoras que tipos de estratégias metodológicas usam no seu trabalho pedagógico com a criança, se a pré-escola alfabetiza, qual é o método? Ambas colocaram o seguinte:

Como estratégias metodológicas usam a socialização, as boas atitudes e convivência, a humanização e o lúdico. A pré-escola não objetiva alfabetizar, mas a mesma deve oferecer situações de leitura e escrita para os alunos. (Professora A e B).

Questionamos às professoras sobre seus planejamentos, se buscam estabelecer vínculos com a família, com contexto onde estão inseridas as crianças, obtivemos as seguintes respostas: Sim, principalmente com a família, pois com este vínculo fica mais fácil trabalhar, e pode-se assim conhecer melhor a realidade das crianças, sua história de vida.

Para sabermos mais sobre o que pensam as professoras sobre o tema em estudo, perguntamos as professoras se conhecem a proposta da consciência fonológica, “ambas responderam que não conhecem esta proposta”.

Tendo em vista todas as declarações, e considerando as práticas de observações realizadas em ambas as turmas, não percebemos nenhum trabalho realizado com as crianças na área de relevância da nossa investigação.

Observamos também, que as professoras deixam de propiciar uma série de atividades como: rimas, aliterações, realização de jogos e brincadeiras com

palavras, como também exercícios que envolvam as habilidades das crianças em identificar, comparar e manipular os sons das palavras, ouvirem a professora dizer em voz alta as palavras escritas. Todas estas atividades que levam as crianças a entenderem que determinadas palavras correspondem a um determinado som, e perceber que as palavras faladas ou escritas são formadas por uma seqüência de sons individuais. Isto se denomina consciência fonológica.

A consciência fonológica é um meio facilitador para que as crianças aprendam a ler e a escrever, desenvolvendo assim as habilidades metafonológicas, pois crianças que possuem estas habilidades têm consciência de que as palavras podem rimar entre si, e que são compostas muitas vezes, pelo mesmo som. Cada palavra falada é formada por uma série de fonemas, representados na escrita pelas letras do alfabeto, e a percepção destes é desenvolvida no processo de alfabetização.

Então nossos alunos devem ter a capacidade de poder debruçar-se sobre a linguagem e pensar sobre ela de forma consciente. As crianças que desenvolvem a consciência fonológica reconhecem que as palavras podem rimar, e que a partir delas podem criar novas palavras.

Dentro da consciência fonológica sugere-se a utilização do som, não como um método, mas como um apoio para a aquisição da leitura e da escrita. Não devemos realizar as atividades como um treino auditivo, de forma isolada, mas fazendo parte da leitura e da escrita.

Para preparar a criança para a leitura e a escrita, a professora precisa ter em mãos livros infantis, jornais, revistas, muito material escrito de todo tipo, para que elas possam olhar manipular, adivinhar.

Outro aspecto relevante a destacar durante nossa prática de observação, é que as professoras usam como estratégia metodológica a leitura de histórias infantis, tendo elas um papel importante na educação das mesmas, pois alimentam sua imaginação, seu sonho, melhoram sua expressão verbal, aguçam sua curiosidade, criam amor pela leitura, pela palavra, pelos livros. Atividades estas importantes para que as crianças possam usar a linguagem e pensar sobre ela de forma consciente.

Concordamos com (Carvalho, 2005, p.53) de que “as crianças acostumadas a ouvir histórias lidas em voz alta, aprendem aos poucos sobre sintaxe, o léxico, o vocabulário da língua escrita”.

Encontramos ainda outra realidade que acreditamos preocupante. Trata-se da prática de observação realizada na escola B, e tendo a professora consciência da importância das atividades desenvolvidas com as crianças, não busca propiciar atividades criativas nem desafiadoras com seus alunos, realizando diariamente atividades mecânicas e rotineiras como pintar folhas xerocadas, atividades com música e leitura de histórias infantis. Vemos isto na seguinte fala:

Tenho pouco apoio da coordenação da escola na realização do meu planejamento das atividades com as crianças, ficando meu ambiente educativo reduzido ao trabalho no pequeno espaço da sala de aula, não existe um planejamento curricular participativo entre as diferentes turmas, sendo a pré-escola deixada de lado, como não fazendo parte da comunidade escolar. (Professora B).

Assim, analisando os aspectos acima expostos, acreditamos que um dos princípios importantes, é que os professores realizem suas práticas pedagógicas tendo em conta sempre o desenvolvimento e aprendizado dos seus alunos, comprometido com o ato de educar. Tendo em conta que a pré-escola, e os anos iniciais são a base fundamental para toda sua vida, e os primeiros saberes são os que perduram.

Considerações Finais

Tendo como base o problema e os objetivos traçados no início do nosso estudo, com os dados coletados e a análise sobre os mesmos, podemos concluir que o professor poderá realizar um programa de intervenção infantil quanto à oralidade e a escrita dos alunos.

Outro fator importante nesta investigação é a necessidade de que o professor realize com as crianças atividades lúdicas, metafonológicas, com o intuito de promover nelas o desenvolvimento da consciência fonológica.

É também importante esclarecer que o conhecimento da estrutura sonora desenvolve-se nas crianças no contato destas com a linguagem oral de sua comunidade.

Por outro lado, vale salientar que as diferentes formas lingüísticas como músicas, cantigas de roda, poesias, jogo oral a que qualquer criança é exposta dentro de uma cultura, vão formando sua consciência fonológica.

As crianças devem ter a consciência de que as palavras são constituídas por sons e de que elas podem ser segmentadas em unidades menores.

Durante nossa prática de observação, descobrimos que as professoras não trabalham dentro da perspectiva da consciência fonológica por desconhecerem o tema.

E, por desconhecerem o assunto, uma série de atividades importantes para a consciência fonológica das crianças como: rimas, aliteraões, trava-línguas, deixam de ser trabalhadas em suas práticas pedagógicas.

Neste sentido, consideramos que o nível de consciência fonológica é imprescindível para a aquisição da leitura e da escrita.

Salienta Soares (2007, p.21) que, no entanto, o problema da alfabetização não está, apenas, nessa sua característica interdisciplinar. Além, desta é preciso considerar, ainda, os aspectos sociais, políticos que condicionam a aprendizagem, na escola, da leitura e da escrita.

Culminando o trabalho é importante ressaltar que os primeiros saberes adquiridos pelas crianças são significativos, sendo a base fundamental para o seu desempenho escolar. Por isso os professores devem ter em conta as diferenças individuais dos seus alunos no desenvolvimento das suas práticas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, C. E; DUARTE, M.P. (orgs). **Consciência Fonológica**. Atividade Práticas. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2003.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: Com Os Pingos Nos “is”**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e Letrar**. Um dialogo entre a tória e prática. Petrópolis: Editoras Vozes, 2005.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

ANEXOS

Anexo 1: Consentimento informado

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, _____, professora responsável pela turma _____, autorizo a acadêmica _____, do Curso de Especialização a Distância em Educação Especial, matrícula _____, realizar o Estudo de Caso na turma referida acima.

O estudo ora solicitado é um Trabalho de Final de Curso obrigatório para a conclusão da Especialização em Educação Especial, sob a orientação da Prof^a. Ms Andréa Tonini da Universidade Federal de Santa Maria/RS.

Após a conclusão do Estudo a especializanda fará um artigo monográfico que será encaminhado a Instituição de Ensino que o aluno (a) frequenta, preservando sempre a identidade das pessoas envolvidas.

Santa Maria, _____, de _____ de _____.

Especializanda Fulana de Tal

Anexo 2: Roteiro da entrevista aplicada aos professores da rede municipal de ensino de Santana do Livramento.

Entrevista com as professoras

Nome:

Formação:

Tempo de atuação em sala de aula:

Área de atuação:

- 1-Que perfil sócio-cultural tem as crianças?
- 2-Qual é o grau de integração que elas têm na cultura da comunidade em que estão inseridas?
- 3-Que competências lingüísticas e comunicativas elas apresentam para a alfabetização?
- 4- As crianças apresentam dificuldades para aprender? Quais?
- 5-Como educadora que tipo de estratégias metodológicas você pensa que são as mais adequadas para usar com as crianças?
- 6-Como professora que tipo de saberes você prioriza nos seus alunos?
- 7-Qual é sua concepção de alfabetização? Se a pré-escola objetiva alfabetizar? Qual é o método usado?
- 8-Conhece a proposta da consciência fonológica para a alfabetização?
- 9-Para realizar seu planejamento de sala de aula busca fazer vinculo com a família, o meio, o bairro a comunidade onde estão inseridas as crianças?

Anexo 3: Entrevista com a professora A.

Formação: Pedagogia.

Tempo de atuação em sala de aula: Quinze anos.

Área de atuação: Educação pré-escolar, Jardim B.

1-Que perfil sócio-cultural tem as crianças?

R: O que é proporcionado pela escola e pela igreja.

2-Qual é o grau de integração que elas têm na cultura da comunidade em que estão inseridas?

R: O que é oferecido na vila.

3-Que competências lingüísticas e comunicativas elas apresentam para a alfabetização?

R: É boa.

4- As crianças apresentam dificuldades para aprender? Quais?

R: Sim, falta de estímulo, material, conhecimento.

5-Como educadora que tipo de estratégias metodológicas você pensa que são as mais adequadas para usar com as crianças?

R: Socialização, hábitos, boas atitudes, convivência. Procuo realizar meu trabalho com as crianças dentro do principio pedagógico seguido pela escola, pois penso que a criança tem uma grande abertura ao mundo, todos seus órgãos sensoriais estão abertos, e a imitação e a grande força que a criança tem disponível para a aprendizagem, inclusive a de falar e fazer. E por uma imitação mais sutil que ela cria ainda sem consciência sua moralidade futura.

6-Como professora que tipo de saberes você prioriza nos seus alunos?

R: Socialização, boas atitudes, independência, amizade.

7-Qual é sua concepção de alfabetização? Se a pré-escola objetiva alfabetizar? Qual é o método usado?

R: A pré-escola não objetiva alfabetizar, não há um método específico.

8-Conhece a proposta da consciência fonológica para a alfabetização?

R: Não.

A escola usa a Pedagogia Waldorf, pois ela é uma pedagogia voltada ao humano, ela prega o resgate da infância, das brincadeiras, e não o alfabetizar. Esta pedagogia busca o resgate do nosso ser, e de mostrar a criança que o mundo é bom e belo, e que as crianças aprendem por imitação,

9-Para realizar seu planejamento de sala de aula, busca fazer vínculo com a família, o meio, o bairro a comunidade onde estão inseridas as crianças?

R: Sim, inclusive várias vezes a família é solicitada.

Anexo 4: Entrevista com a professora B.

Formação: Pedagogia.

Tempo de atuação em sala de aula: Vinte e dois anos.

Área de atuação: Educação pré-escolar, jardim B.

1-Que perfil sócio-cultural tem as crianças?

R: Sócio cultural-baixo, as crianças têm pouco acesso à cultura, a eventos. A família e muito ausente.

2-Qual é o grau de integração que elas têm na cultura da comunidade em que estão inseridas?

R: Participam pouco, pois o seu convívio é mais familiar.

3-Que competências lingüísticas e comunicativas elas apresentam para a alfabetização?

R: Dentro do seu dialeto, o desempenho lingüístico das crianças é bom.

4- As crianças apresentam dificuldades para aprender? Quais?

R: Dificuldades como falta de concentração, de atenção, e maturidade.

5-Como educadora que tipo de estratégias metodológicas você pensa que são as mais adequadas para usar com as crianças?

R: De preferência o lúdico, como estratégia metodológica.

6-Como professora que tipo de saberes você prioriza nos seus alunos?

R: Priorizo a socialização, a humanização, ou seja, ser gente.

7-Qual é sua concepção de alfabetização? Se a pré-escola objetiva alfabetizar? Qual é o método usado?

R: A pré-escola não objetiva alfabetizar, mas a mesma oferece situação de leitura e escrita para seus alunos.

8-Conhece a proposta da consciência fonológica para a alfabetização?

R: Não.

9-Para realizar seu planejamento de sala de aula busca fazer vínculo com a família, o meio, o bairro a comunidade onde estão inseridas as crianças?

R: Sim principalmente com a família, pois facilita o trabalho com as crianças, podemos conhecer melhor sua realidade, e sua história de vida.

